

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

BIBLIOTECA

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

19 DE OUTUBRO

Mais uma vez Kagan deu de si na Comissão de Londres. Agora, com a urgência de quem está na última, pedia contra Portugal a fiscalização dos seus portos, por meio de navios ingleses ou franceses, ou uns e outros ao mesmo tempo... Não dando resultado a primeira arremetida, a dos figurões espedados na fronteira luso espanhola, para verificar as nossas traições à neutralidade,—Estaline sugeriu-lhe a dos navios, a ver se pegava... Mas outra vez deram com o nariz na porta... Ainda há bom senso na gente da Comissão de Londres e, decerto, já compreenderam quais são as aflitivas intenções da Rússia soviética, depois de a terem visto acusada concretamente de escandalosa infractora da neutralidade, de todos os instantes.

Porque a verdade é esta: a neutralidade saiu ao contrário dos desejos de Estaline e do Komintern,—dado que os nacionalistas espanhóis vão de vento em pôpa no escorração definitiva dos camaradas, coisa com que Moscovo não contava, persuadindo-se, como ainda hoje o generalíssimo Caballero, de que a vitória era dos vermelhos.

Mas que tem isto com Portugal, alvo constante dos ódios apaixonados de Estaline e seus servos? Tem muito, porque seria uma solução, se Portugal vergasse aos desejos de Moscovo: ficariam os nacionalistas espanhóis entre dois fogos presumivelmente fatais: o de Madrid, que agoniza, e o de Portugal transformado em feudo moscovita, pela mão do revirinho-comunista. Para esta aspiração trabalharam quanto puderam, como se verificou, por ex., com a insubordinação de parte da tripulação do *Dão* e do *Afonso de Albuquerque*.

Como também isto falhou redondamente, porque, como diz certo jornalista francês, «a obra de Salazar está mais sólida do que o pensam em Moscovo»,—patentearam-se então aberta e desesperadamente os ódios de Estaline a Portugal, verificados com aquelas ridículas arremetidas do recoveiro Kagan, e com a campanha esquerdista que, inspirada de Moscovo, pretendeu entrar nas suas malhas contra Portugal a sua antiga aliada.

Mas também de toda esta ofensiva comunista, desencadeada em extensão e profundidade tais que, noutras circunstâncias internas, Portugal seria riscado do mapa da Europa,—nada vem senão que cá estamos de pé como um só homem à volta do Estado Novo, para o que suceder, e que, segundo um telegrama recente, Estaline prometeu a Madrid um carregamento de munições, logo que se liberte da Comissão de Londres, que não lhe tem feito a vontade.

E depois? Depois, ficará demonstrado, *urbi et orbi*, que a Rússia, revestida da mansidão do cordeirinho, para engrolar os apavorados com o aspecto da guerra,—com esta sonha há muito, para esmagar os inimigos que lhe barram as portas, não a deixando expandir-se à vontade.

Convencer-se-á então a Europa de que tinham razão as duas vozes (a de Portugal e, salvo erro, a da Suíça), erigidas em defesa da comunidade internacional, contra a criminosa admissão

FESTA DE CRISTO-REI

Na Igreja Matriz e no Circulo Católico

Fé que renasce—Almas em prece e corações ao Alto—Uma apoteóse a Cristo-Rei, que lembra a jornada triunfal do Messias na sua entrada em Jerusalem — Da Igreja para o Circulo Católico—Hinos e hosanas—Pendões e bandeiras—Homens que falam á alma das juventudes e senhoras que falam ao coração das jôcistas—O Garbo marcial e a disciplina dos escoteiros—Duas horas de recreio e de prazer espiritual.

Proclamar nas ruas e praças publicas a rialza de Jesus Cristo, nesta hora grave e tormentosa em que o mundo se debate entre duas ideologias opostas: uma que pretende conservar a paz e outra que pretende provocar a guerra; uma que pretende defender a civilização cristã e outra que pretende impor-nos, á força, o jugo duma tirania ateista e pagã; mais ainda: proclamar a liberdade da Igreja e a liberdade de crenças, quando as nações da Europa estão oprimidas, subjugadas, quasi sufocadas pela invasão dos barbaros e das hordas comunistas, só ás juventudes católicas de Barcelos cabe essa honra. Sim! Só aos católicos organizados e disciplinados sob o comando da Acção Católica cabe a suprema honra e os justos louvores!

É assim mesmo, jovens e donzelas que me escutais. E' preciso sacudir e expulsar, de dentro de vós, e duma vez para sempre, os preconceitos ridiculos a que muitos chamam vergonha ou respeito humanos, mas que na nossa opinião, não passa duma covardia moral. Vergonha de que ou porque? De ser católico ou catolica? De ser filha de Maria ou irmão do Bom Jesus da Cruz?

Mas isso não é vergonha; é antes uma honra que nem todos os que dizem Senhor, Senhor, a merecem. Merecem-na sim, todos aqueles que corajosamente e sem temer, sabem enfrentar o odio e os risos cinicos e petulantes dos nossos inimigos, principalmente dos comunistas e mações. E vós, jôcistas e escoteiros, geração de resgate e de salvação, no domingo passado, na festa de Cristo-Rei, com

a vossa atitude e com os vossos canticos, da Igreja ao Circulo Catolico, ganhasteis a primeira batalha infligindo aos inimigos a mais dura e tremenda derrota!

E as batalhas não se ganham com os medrosos ou covardes, as batalhas ganham-se por actos de bravura ou de heroismo.

Porque triunfam e cantam victoria os nacionalistas e catolicos espanhóis? Porque combatem com fé e patriotismo em defeza de Deus e da sua Patria.

E, pois, com essa força dinamica, que nós, católicos e nacionalistas, ao serviço de Deus e da nossa querida Patria devemos combater, sem treguas nem quartel, a Maçonaria e o comunismo, para que na terra portuguesa continue a reinar a Ordem e a Paz.

Para que assim seja, digamos todos a uma voz:—Abaixo a Maçonaria!

Fora com os comunistas!

Feitas estas ligeiras considerações, sugeridas pela emoção e entusiasmo que nos causou essa bela e grandiosa jornada de fé, essa brilhante e bem organizada parada de forças catolicas, força moral e força espiritual, composta de soldados e cruzados das milicias de Cristo-Rei, vamos, agora, dar um relato sucinto do que se passou na Igreja Matriz, no Circulo Catolico, onde teve lugar a imponente e magestosa sessão solene.

De manhã cedo, missa e comunhão geral para os escoteiros e juventudes de ambos os sexos e bem assim para todos os filiados da Acção Católica, cujo

numero de comungantes foi de cento e tantos.

Às 11 horas teve lugar a celebração da missa cantada, com todo o cerimonial liturgico, em honra e gloria de Cristo-Rei. As juventudes da Acção Católica, rapazes e senhoras, formando um coro de vozes harmoniosas, cantaram durante a missa o Crêdo e outras cerimoniaes liturgicas.

Foi empolgante e cheio de unção religiosa este belo e magestoso acto do culto, em cujas nuvens e volutas do incenso subiam as preces e os corações dos fieis!

Às trez horas da tarde, como previamente fôra anunciado, teve lugar a tocante cerimonia do juramento e imposição dos simbolos aos novos soldados e cruzados de Cristo-Rei, com a assistencia dos garbosos escoteiros, que lhe deram um certo brilho e imponencia. A Igreja achava-se repleta de fieis todos, homens e mulheres, interessados naquella mobilização das milicias recrutadas pela Acção Católica

Finda esta tocante cerimonia com a benção do S. S. Sacramento toda aquella multidão, formando um luzido e bem organizado cortejo, se pôz em marcha, em direcção ao Circulo Católico, entre canticos á Virgem e hosanas a Cristo-Rei. Era lindo ver e contemplar da rua ou das janelas esse espectáculo emocionante entre a policromia das flamulas e bandeiras!

Foi assim, cantando alegremente, que o cortejo entrou no Circulo Católico, onde teve lugar a

Sessão solene

Sala á cunha, como soi dizer-se.

Continua na 6.ª página

da Rússia no decrépito organismo de Genebra, que presumia de representante da civilização e do direito dos povos à vida em paz duns com os outros.

Convencer-se-á então a Europa de que se não deve dar gasalhado aos que nos premeditam roubar a vida, em nossa casa; e que, mais alto do que as combinações dos homens, o juizo de Deus seja talvez castigá-los exemplarmente, por emporcalharem a paz com tais mancebias.

Por isso, nós portugueses continuamos no nosso pósto, à roda do Estado Novo, para o que der e vier, e! malditos sejam todos os que do nosso sangue atraioçarem a Pátria!

A-propósito destes, publicou-se há dias um necessário decreto, provindo do Ministério da Guerra, em legítima defesa do Estado e da Nação, pelo qual os alunos da Escola de Officiais

Milicianos não podem ser officiais se, durante os estudos, manifestarem ideias contrárias à Ordem em que felizmente vivemos,—idéas comunistas ou afins.

Nunca as mãos doam a Salazar, na campanha contra o proteiforme comunismo, espécie de terrível miasma que impregna a atmosfera onde quer que estejamos, e que não poupa nem as consciências dos católicos. A êste respeito já se ouviu a voz autorizada do Pai Comum e, agora, a do sr. Cardial Patriarca, que, para a festa de Cristo-Rei, determinou que houvesse prêgação a orientar os fieis acerca dos fins occultos da propaganda comunista, que também se atreve a enroscar se aos pés do Altar.

Dentre os comunistas espanhóis que o Estado Novo generosamente repatriou e tam grosseiros foram com Portugal, logo que desembarcaram em Tarragona,—houve alguns que pediam

transferência de classe, por serem indivíduos de categoria social e não se sentirem satisfeitos ao pé dos camaradas maltrapilhos.

Ponham os olhos nisto os pobres ingênuos, cá dos nossos, que se deixam seduzir pela cantilena da igualdade social ou do reinado dos trabalhadores, cochichada aos seus ouvidos por indivíduos de mãos aristocráticas e carnes reluzentes de bom passado.

Aqueles, dos comunistas espanhóis, deviam ter sido, antes de os nacionalistas os trazer a monte, os mais activos propagandistas do comunismo, certamente com a mira de serem bem pagos, depois, com o lugarzinho tentador de... comissários do povo...

...Porque, no paraíso comunista, ainda são os comissários do povo trabalhador que comem bem. Ou eles o não soubessem.

A. da F.

A VERDADE DE MADRID

Como a *verdade* de Madrid sobre os acontecimentos de Espanha já principia a ter pouca aceitação nos milicianos, Madrid tenta entretê-los com as mais absurdas e infames notícias que através do rádio e dos jornais vai dizendo sobre uma suposta revolução comunista em Portugal.

Quasi diariamente os jornais de Madrid e as estações emissoras de T. S. F. dessa cidade, Alicante, Barcelona e Valência dão notícias pormenorizadas com um impudor verdadeiramente marxista duma guerra civil, com destruição dos monumentos e com a chacina dos grandes de Portugal, que existe só nos seus cérebros de ódio.

Há dias, um jornal de Madrid, teve a infame desfaçatez de publicar um artigo de fundo com o título «O embaixador de Espanha encontra-se prisioneiro e ameaçado de morte em Lisboa».

O «Diário de Notícias» perguntava, e com razão, qual a atitude que tomava o sr. embaixador espanhol que livre do inferno da sua Pátria está saboreando a ordem portuguesa, perante tão vil campanha contra Portugal.

E ainda há quem dê crédito às notícias de Madrid...

Desgraçados de nós se esses indivíduos não passassem de pobres «sebastianistas» que só crêem na linguagem da «mentira» e por cuja vontade nadariam em sangue.

Portugal, prestigia-se...

A Rússia continua da maneira mais atrevida a fazer cerrados ataques contra Portugal.

Mas, Portugal, está-se rindo para a Rússia...

O intuito dos comunistas de conseguir adeptos para essa campanha tórpe, fracassou.

O mundo principia a vêr nitidamente a manobra russa e a reconhecer a nobreza das atitudes de Portugal.

Assim o governo britânico não conseguiu obter a veracidade das acusações russas contra Portugal e contrariamente encontrou bastantes provas de que quem violou o pacto de não intervenção foi a Rússia.

Por tal motivo a maioria dos jornais ingleses, louvando a atitude digna do seu aliado mais antigo atacam a Rússia Soviética ásperamente a quem acusam de pretender levar a Europa á guerra.

MOCIDADE PORTUGUESA

Por estes dias, deve ser publicado o regulamento da Mocidade Portuguesa.

Legião Portuguesa

Segundo os jornais a Junta Central da Legião Portuguesa será constituída pelos srs. dr. J. Pinto da Costa Leite (Lumbrales) presidente; dr. Águedo de Oliveira; capitão Teófilo Duarte; comandante Fortêe Rebelo e coronel Namorado de Aguiar que será o comandante.

Este, terá como adjuntos os capitães srs. Botelho Moniz e Humberto Delgado.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Dia 2 de Novembro: a snr.ª D. Elisa Sellés Paes de Vilasboas.

Dia 3—a snr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o snr. Manuel de Faria.

Dia 4—o sr. Carlos Sousa e a menina Maria do Ceo Ferreira.

Brasão errado

Em muitos números seguidos de «O Barcelense» vem *escorrendo* um estudo profundo, arqui-sapiente — *para distrair*, com o mesmo título d'este artigo, sobre o cançado e referendíssimo assunto — «Armas de Barcelos» — regularizadas em 1924-1923. Aquilo é doença! É porém medicável, como vamos ver, para evitar contágio a todos nós barcelenses *genuínos, semi-barcelenses e intrusos*. «Sequer ao menos!»

O pretexto de tanta *sabedoria* foi a apreciação, publicada na Póvoa de Varzim, do Parecer da Associação dos Arqueólogos que oficialmente, fixou as «Armas de Domínio» daquela Vila. O *Intra-Muros* precisa de ler o livro «Terras Portuguesas» do Sócio daquela Associação Senhor Baptista de Lima, 4.º volume, páginas 76, linhas 8 a 11, em publicação justamente na Póvoa de Varzim neste ano de 1936. Lá verá o que se pensa dessa apreciação.

O fim (?) é provar que as «Armas de Domínio» de Barcelos devem ter um coronel condal (*coronel* é mais apropriado do que *corôa*). Simples *mania* há muito posta de parte: já em officio n.º 89 de 17 de Julho de 1923 a Câmara Municipal de Barcelos acentuava à Associação dos Arqueólogos, pedindo opinião de quem de direito, que = a maior censura =, sofrida pela pintura das Armas nesse ano, era a adopção pelo pintor do tal coronel condal. O *Intra-Muros* veja o «Elucidário Nobiliarchico» do Dr. Senhor Afonso de Dornelas, da Academia das Ciências, Segundo Volume, 1929, páginas 337 a 349 para ver quanto acertada era = a maior censura = que há trêze anos provocavam suas ideias actuais, se é que são *suas*. E veja também o estudo «As Armas da cidade do Porto», do Senhor Armando de Matos, da Associação dos Arqueólogos, publicado naquela cidade no mesmo ano de 1929 pelos «Amigos do Museu Municipal».

A argumentação — estendida masada que nunca mais acaba confundindo tudo — é perfeitamente inútil porque se baseia em suposições *erradas*. É que o *Intra-Muros* não sabe que a Heráldica se divide em quatro ramos: Heráldica de Famílias, Heráldica Eclesiástica, Heráldica de Corporações e Heráldica de Domínios e que esses quatro ramos se estudam, ainda mais, sob duas modalidades: a

«Nacional» e a «Comparada» (com as estrangeiras). Em consequência ignora, por certo, que há regras gerais a toda a Heráldica e regras privativas, a cada um dos seus ramos, caracterizando-os. Parece mesmo que *não sabe nada* do assunto em vista da *mistura* que fez de *timbre* com *corôa* (aliaz *coronel*) e da ideia que mostrou ter do alcance da figuração heráldica.

Em Portugal pertencem à «Heráldica de Domínios» os símbolos da *Nação* com seu poder central, os dos *Municípios* de autarquias locais e os das *Províncias Ultramarinas* com governação própria. E os nossos símbolos municipais — «Armas de Domínio Municipal» — provieram, por importação, das Armas de *Patronage* ou *Bonnes Villes* de França e dos braços de *Comunidad* de Espanha, recebendo modernamente a influência do «Código Heráldico Napoleónico». Estão sujeitos, evidentemente, a preceitos vincantes sendo *erro doutrinario* a falta de seu cumprimento. Precisamente um desses erros é adoptar em *Ornatos exteriores* (assim é que se diz) as *Insígnias de Nobreza* (é assim que se chamam) como são os Coroneis de Titulares privativos das «Heráldica de Famílias» e da «Eclesiástica», apesar de haver casos desses por corrigir ou tolerados (Armas do Porto por exemplo).

O *Intra-Muros* tem muito que aprender em antes. Leia as dezenas de Pareceres que e encontram no citado «Elucidário» e só depois pode *distrair-se*. Tem tempo já que ninguém lhe dá ocupação e quem não tem que fazer...! Procure, também e sobretudo, a Circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior de 14 de Abril de 1930, dirigida aos Governadores Civis e por estes às Câmaras Municipais, porque ela foi exactamente expedida para pôr cõbro à daninha desordem resultante das *vingi-das sabedorias* de vários *Intra-Muros* que por esse País fóra escrevinham, e dizem *cousas* sobre assuntos para tratar dos quais não têm autoridade nem competência e de que ninguém os incumbiu, intrometendo-se onde não podem ser chamados!

E não vale a pena perder mais tempo com *distracções* que, mesmo, raro se devem ler. Só por acaso ou insistência alheia como agora.

J. Mancelos Sampayo

A revolução nacionalista em Espanha

Prossegue vitoriosamente a Revolução Nacionalista em Espanha.

Navalcanero caiu já em poder das tropas nacionalistas e o Escorial está prestes a cair.

Os raids dos aviões nacionalistas a Madrid, nestes ultimos dias, têm sido muito frequentes.

Há dias, a capital de Espanha, foi sobrevoada por 160 aviões nacionalistas.

Os generais Franco e Mola tiveram ante-ontem uma demorada conferência sobre a ofensiva a Madrid que se espera principie dentro de breves dias.

E' mesmo muito natural, que já no próximo número possamos dar aos nossos leitores a boa nova da tomada de Madrid pelos nacionalistas.

—Escusado será dizer que os vermelhos nas zonas onde mandam continuam a praticar os crimes mais horrorosos.

Esses handidos de cada vez executam os assassinios com requintes de maior ferocidade.

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

O fascículo recebido, além de interessantes ilustrações sobre o Poço de Jacob, Nazareth e ruínas de Sebasta, desenvolve os aspectos mais edificantes do diálogo com a Samaritana e sua conversão.

Alguns dos factos da vida de Jesus, aqui relatados, não contidos nos Evangelhos, são hoje conhecidos, graças ás revelações de Catarina Emmerich, como é o caso do morto de Astaroth.

Termina o fascículo com as pregaçãoes, em Nazareth, e tentativa do apedrejamento do Salvador, por parte dos fariseus, seus compatriotas. Esta publicação, literariamente cuidada, é altamente instrutiva, para todos os que desejam conhecer, nas suas particularidades, a vida do maior homem que o mundo conheceu: *Jesus Cristo*.

Agradecemos o exemplar enviado.

Barcelenses:

Auxillia a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

CASA DO POVO DE VILA COVA
A SUA INAUGURAÇÃO

A-pezar-de só à última hora haver a certeza de que no transato domingo, 25 do corrente, vinha o Ex.º Delegado distrital dar posse aos corpos gerentes da Casa do Povo de Vila Cova, foi grande a concorrência a este acto.

Pouco antes das 11 horas, chegava o Senhor Dr. Henrique Cabral, acompanhado pelos srs. Presidente da Câmara, Administrador do Concelho Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Direcções dos Sindicatos de Barcelos e muitos dos seus associados.

Houve quente manifestação, levantando-se vivas ao venerando Presidente da República, ao Sr. Presidente do Governo, ao Sr. Delegado distrital, ao Estado Corporativo, etc., aclamações sempre correspondidas entusiasticamente. Em seguida, no salão da Escola, iniciou-se a sessão, presidida pelo Ex.º Delegado Distrital do Trabalho, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Administrador do concelho e pároco de Vila Cova.

* * *

Em primeiro lugar falou, em nome da Casa do Povo, o seu secretário Domingos J. Alves da Costa. Saúdou os ilustres visitantes, disse da situação miserável de alguns pobres e demonstrou a utilidade das Casas do Povo.

O pároco saúdou também as autoridades presentes e na sua pessoa o venerando Presidente da República e Chefe do Governo; e, porque esperava que a Casa do Povo nunca o estorvasse, mesmo indirectamente, na sua missão e era uma instituição para bem do povo sentia-se bem com a Casa do Povo.

Em seguida, levantou-se o Sr. Dr. Pires de Lima, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sendo recebido com uma salva prolongada de palmas.

Sua Ex.ª, com entusiasmo e em frase cuidada, disse que sentia grande satisfação de assistir à posse da Direcção e Assembleia Geral desta Casa do Povo, explicou desenvolvidamente as vantagens dos sócios das Casas do Povo e, por último, dirigiu-se ás mulheres que via na primeira linha, incitando-as a que na primeira linha se conservassem sempre dentro da Casa do Povo, por si ou por seus maridos, sobre quem tinham sempre muita influência.

Terminou felicitando a freguesia de Vila Cova por seguir na vanguarda da organização corporativa dentro do concelho de Barcelos.

Finalmente, tomou a palavra o Sr. Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Estrondosa salva de palmas o acolheu. Agora silêncio religioso em toda a assembleia, escutando, com inextinguível interesse, o doutrinal e magistral discurso de Sua Ex.ª. Foi por vezes interrompido com palmas, principalmente quando se referiu à obra monumental de Salazar.

É-nos impossível acompanhar, transcrevendo, todos os conceitos desenvolvidos por S. Ex.ª. Em todos deixou a melhor das impressões.

A Casa do Povo expediu officios ás Corporações e entidades que se dignaram assistir à posse, bem como ao Sr. Sub-Secretário das Corporações e Sr. Governador Civil.

Os empossados são: Da Assembleia Geral: Presidente, Bernardino dos Santos Portela; vogal, Firmino de Sá Cachada; secretário, Abílio de Faria Moraes.

Da Direcção: Félix Fernandes Meira, presidente; Domingos José Alves da Costa, secretário e Domingos António de Sá Madeira.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Nobre atitude de Portugal

Na última sexta-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros dirigiu uma nota diplomática ao sr. embaixador de Espanha sr. D. Cláudio Albarnoz, comunicando-lhe que, pelas razões expostas na mesma nota, o governo português suspendia as suas relações com o governo de Madrid.

Todos os portugueses se regosijaram com a atitude do Governo Nacional e toda a imprensa foi unânime a elogiar tão nobre decisão.

Devido às suspensões de relações o encarregado de negócios de Portugal em Espanha já regressou a Portugal e o embaixador de Espanha, também se retirou de Lisboa.

«Noticias de Barcelos», publicando hoje na integra a nota tomada pública ante-ontem do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que explica a razão do corte de relações diplomáticas apenas deseja que a grave mas altiva decisão de Portugal chegue ao conhecimento dos individuos das aldeias do nosso concelho.

Ei-la:

«Lisboa, 23 de Outubro de 1936:

Senhor embaixador:

Excelência:

1) Em 15 de Setembro último o ministro de Estado do Governo que V.ª Ex.ª representa dirigiu ao Encarregado dos Negócios de Portugal em Alicante uma nota que continha certas acusações ao governo português, a propósito de ajudas que dizia prestadas por este aos nacionalistas espanhóis. Não vinha esta nota acompanhada de quaisquer elementos de prova e só alguns dias depois, (22 de Setembro) por natural dificuldade de comunicações, foi inteiramente conhecida em Lisboa.

Sem esperar por qualquer resposta desta chancelaria o Governo de Madrid comunicou-a aos signatários do acordo de não intervenção e à Sociedade das Nações; em 27 de Setembro os jornais de Genebra davam conta de seu conteúdo e no dia 1 de Outubro e «Journal des Nations» inseriu integralmente o seu texto. Depois, o governo de Madrid fez a sua publicação oficial. E por fim, por intermédio do Governo de Sua Magestade no Reino Unido, submeteu-a à comissão de não intervenção que funciona em Londres.

Este procedimento dispensa-me de responder à nota referida: e sou forçado a declarar a V.ª Ex.ª que o considero não amigável.

2) O Encarregado dos Negócios de

Portugal protestou junto do ministério de Estado contra a violação da correspondência que lhe era endereçada—referindo-se particularmente a um officio lacrado, que em 5 de Setembro último lhe foi dirigido de Genebra, a-pesar-de ter exteriormente a indicação «Delegation du Portugal Auprés o de la Société des Nations» e de vir lacrado com as armas portuguesas, o seu conteúdo foi subtraído e substituído por um pequeno papel que dizia: «Retirado o conteúdo. Miliciens anti-feixistes de Catalunya. Departement de Prensa. Censura y Propaganda». O Ministério de Estado limitou-se afinal a lamentar o incidente e a transmitir a seguinte explicação, vinda, ao que parece do Ministério das Comunicações: «os erros cometidos pela Censura Postal obedecem em grande parte à inumerável quantidade de correspondência dirigida a particulares em que consigna como direcção a das diversas Embaixadas, Legações e Consulados estrangeiros. O melhor meio de evitar a censura dos documentos officiais é restringir as autorizações para que os subditos estrangeiros recebam a sua correspondência com a direcção do domicilio da sua representação diplomática e consular».

Ao Governo Português depois d'este lastimável incidente e a pesar-da sua reclamação nenhuma garantia foi dada, acerca da inviolabilidade da sua correspondência com os agentes diplomáticos ou consulares residentes na parte do território espanhol ainda sujeita ao governo de Madrid.

Assim adquiriu a certeza de que o segredo das comunicações com o seu representante junto d'esse Governo seria respeitado.

Faltava, d'este modo uma garantia essencial das relações diplomáticas. E tem de considerar não-amigável a atitude tomada pelo governo de Madrid.

3)—Em 30 de Setembro último, quando algumas malas dos agentes diplomáticos do meu governo (eram conduzidas para bordo de um navio de guerra português surto em Alicante), um grupo de milicianos ao serviço de Madrid, perante numerosa assistência, procedeu nelas a minuciosa busca. Como já foi afirmado ao Ministério de Estado, este facto que representou clara violação das imunidades diplomáticas—teve por fim unico sugeitar a Missão Portuguesa a um vexame publico.

Na manhã do dia 1 de Outubro corrente, no Hotel Palace, de Alicante, um individuo que dizia ser inspector

chefe da Policia no Mediterraneo inquiriu o terceiro Secretario da Embaixada portuguesa acerca do parentesco ou relações pessoais que supunha existirem entre ele e o Duque de Almodovar. Tranquilizada a policia pelo interrogado, recebeu este das autoridades locais, como unica satisfação pelo vexame sofrido, e horas depois deste, a declaração seguinte: «Por agora puede estar tranquilo.»

Tendo esse funcionario do meu Governo recebido ordem para sair de Alicante, foi-lhe exigido, como formalidade indispensavel para esse efeito, um visto especial da Comandancia Militar da cidade no seu passaporte diplomatico. Estes factos constituem violação flagrante dos principios que regem as relações diplomaticas entre governos; a sua repetição retira praticamente aos funcionarios diplomaticos as imunidades de que universalmente gosam, e torna impossivel o livre exercicio das suas funções.

4)—Para evitar queixas e reclamações que embora considerasse injustas representavam sempre um motivo de atritos diplomaticos, que nas circunstancias presentes convinha evitar, ofereceu o Governo portuguez á sua custa a repatriação de certos refugiados espanhóis. Foram a V.ª Ex.ª pedidas as providencias necessarias para facilitar o seu desembarque em Tarragona—porto preferido pelo governo de Madrid. Chegado ali o navio que levava os refugiados, verificou-se não só que numerosas medidas estavam tomadas para o efeito referido mas tambem que o governo de V. Ex.ª nem sequer tinha comunicado o facto aos seus representantes locais. Efectuado o desembarque ousaram estes apresentar-se armados e com a pretensão de passar busca num barco que levava içada a Flamula da Marinha de Guerra Portuguesa.

As guarnições do transporte e do navio de guerra que o comboiava foram obrigadas a tomar postos de combate para a eventualidade, que parecia eminente, de terem de repelir uma aggressão. O procedimento das autoridades de Tarragona não foi apenas incorreto: tenho de o considerar hostil.

5) - Em documento apresentado pelo Ministro de Estado espanhol ao Comité de não intervenção de Londres, diz-se que «por medidas incompatíveis com as boas relações internacionais, todo o pessoal, com excepção do Embaixador, foi afastado da Embaixada (Lisboa).

O embaixador encontra-se por este facto prisioneiro no local da Embaixada sem nenhuma possibilidade de comunicação com o exterior.

Muito recentemente, os jornais de Madrid, que quasi pademos considerar officiosos, anunciavam em grandes titulos que V. Exc.ª estava prisioneiro na sua Embaixada. Esperei que V. Exc.ª negasse estas afirmações. Até este momento de nenhum desmentido ou simples aclaração tomou V. Exc.ª a iniciativa.

Ora tinha V. Exc.ª como colaboradores diplomaticos no começo da guerra civil, segundo a lista existente nos Servicos do Protocolo um Conselheiro de Embaixada, 3 Secretários e 3 Adidos, com diferentes funções.

A correspondencia arquivada no ministério dos Negocios Estrangeiros, mostra que desses 7 funcionarios, 5 se demittiram por não desejarem servir o governo de Madrid, e que a um foi dada outra commissão. Junto de V. Ex.ª restava portanto apenas o adido militar.

Ficou V. Ex.ª quasi isolado.

Compreende o governo portuguez que, dadas as circunstancias em que ocorreu, o facto lhe tenha sido existe-

ESCUTISMO

No último domingo, realizou-se a muito esperada festa a «Cristo Rei». De manhã, ás 8 horas, todos os escoteiros comungaram.

De tarde, juraram a bandeira os novos escoteiros da patrulha «leão»—Sidónio Silva, Hernani Santos, Adeline Ribeiro Novo, António da Silva Portas Meira, Rodrigo Pereira de Faria, Amadeu Gonçalves Ribeiro e José Coutinho.

Para guia desta patrulha foi escolhido o escoteiro Avelino Alves Nogueira. Foi uma feliz escolha por ser um rapaz trabalhador, um grande animador do nosso grupo, um novo cheio de boa vontade.

Está portanto formada a 3.ª patrulha, pena é que já hoje não posamos dar a noticia da 4.ª mas estamos convencidos que não há-de demorar muito.

No fim do juramento dos novos escoteiros todo o grupo seguiu para o Circulo Católico onde se realizou uma sessão de propaganda da Acção Católica.

—Á tarde, na séde, os escoteiros receberam a boa nova de que o escoteiro n.º 17, Samuel Miranda, tinha vencido com grande brilho o 4.º lugar da prova ciclista, para a disputa do campeonato de Barcelos.

Os escoteiros ofereceram-lhe um copo de água que decorreu animadamente.

—No passado dia 20, completou 15 risonhas primaveras, o escoteiro n.º 20—Sidónio Silva.

—Tambem no dia 25, passou o aniversário natalicio da sr.ª D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva madrinha dum escoteiro do nosso grupo.

—É bom que se não desanime do pedido da Carreira de Tiro, como dissemos no último numero.

O edificio está quasi em ruínas e o aspecto do terreno tambem é desolador.

Por estar nestas condições, julgamos que não será desatendido o pedido de cedência provisória por parte do governo se a Ex.ª Câmara o fizer.

—A interessante filha do sr. João Faria, de Barcelinhos, teve a gentileza e amabilidade de oferecer para a nossa séde uma lindíssima jarra, trabalhada por suas mãos. Agradecemos.

Espia

P. S.—Lembramos que no dia 8 do próximo mês é a comunhão mensal dos escoteiros. Fazemos esta lembrança não porque tenhamos queixa mas por ser bom lembrar.

mamente penoso. Mas, nomeando novos funcionarios, podia o Governo de Madrid ter evitado que o isolamento de V. Ex.ª se prolongasse. O adido militar teve de ser considerado, em certo momento, pessoa indesejavel.

Sabe V. Ex.ª as razões do caso:

O governo português não pode consentir que funcionarios dessa categoria se transformem em agentes de conspirações ou de intrigas, em transmissores internacionais de mentiras. É falsa tambem a afirmação de que V. Ex.ª «não tem nenhuma possibilidade de comunicação com o exterior.»

A verdade inegavel é que V. Ex.ª comunica com o exterior quando e como quere.

E' muito facil prová-lo.

No periodo que vai de 1 de Setembro a 17 de Outubro expediu essa embaixada, para o estrangeiro, 69 telegramas e recebeu do estrangeiro numero exatadamente igual. Enquanto houve ligações com a Europa recorreu V. Ex.ª frequentemente ao telefone, muitas vezes solicitando os bons officios do Ministerio ou da Administração Geral dos Correios para maior rapidez das comunicações.

E sempre encontrou da parte destas entidades as deferencias e a boa vontade.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

NOVO COMANDANTE

No último sábado procedeu-se à eleição do novo comandante, tendo sido eleito por aclamação o nosso conterrâneo sr. Artur Roriz Pereira.

O acto de posse realizou-se no passado domingo, ás 21 horas, na presença de todo o Corpo Activo e de numerosos sócios.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Manuel Baptista Lima Torres, presidente da direcção que fez o elogio do novo comandante.

Este, depois de ter prestado o respectivo compromisso de honra, fazendo uso da palavra, evocou a figura saudosa do comandante Esteves tendo pedido em sua memória um minuto de silêncio o que todos religiosamente cumpriram.

Como madrinha de baptismo escolheu a sr.ª D. Joaquina Esteves, provando d'este modo que respeitará sempre o prestigio de seu marido.

Prometeu ainda que enquanto estivesse à frente dos bombeiros haviam de ser seguidas e respeitadas todas as tradições da casa, dando como garantia de que assim sucederá o distinto capelão da corporação, sua prestigiosa figura que ali dentro exerce uma das mais nobres funções que será o primeiro a respeitar sempre.

Finalmente, agradeceu a todos os presentes a comparência ao seu acto de posse e à direcção, o facto de ter demorado a eleição porque isso só serviu para lhe dar a consoladora certeza da firmeza de carácter dos seus novos subordinados.

Quando terminou o seu discurso abraçou, um a um, todos os bombeiros.

O novo comandante que tem sido muito felicitado, possui todas as qualidades indispensaveis para bem desempenhar esse cargo e, pela nossa parte, fazemos votos para que assim aconteça.

Superfície do Império Colonial Português

Em diferentes publicações oficiais e particulares, nacionais e estrangeiras, encontram-se sensíveis divergências na indicação da superfície das Colónias Portuguesas.

É certo que nesta matéria não pode haver rigidez absoluta, devido a fazerem-se diferentes vezes novas medições com aparelhos mais aperfeiçoados e haver rectificações de fronteiras por missões geodésicas e geográficas,

A falta de coesão dos diferentes serviços públicos, dando ocasião a não se utilizarem sincronicamente os mais recentes e perfeitos dados, desaparece, agora com as atribuições conferidas ao Instituto Nacional de Estatística, pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935.

O referido Instituto, a quem compete a compilação anual dos elementos relativos á vida geral das colónias portuguesas, interessou-se imediatamente pelas disparidades que se notavam nas publicações oficiais em referencia á superfície territorial do Império. Tomando como mais segura e competente indicação a fornecida pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, adoptou as seguintes áreas:

Cabo Verde	4.033	Km2
Guiné	36.125	»
S. Tomé e Príncipe	996	»
Angola	1.253.700	»
Moçambique	771.125	»
Índia	3.983	»
MACAU	18	»
Timor	18.990	»
	2.098.970	Km2

São estes os números que deverão ser mencionados em quaisquer publicações até que qualquer correcção lhes seja feita, tendo em vista que todos os serviços públicos só podem publicar elementos de ordem estatística depois de aprovados pelo Instituto.

de que ao seu alto cargo são devidas. Em certo momento relatou-me V. Ex.ª o facto de um espanhol, prevendo a eventualidade de certo acontecimento o haver ameaçado de morte; mas lembrará V. Ex.ª, de certo, que tal ameaça foi feita numa sala da Embaixada, estando V. Ex.ª a sós com esse seu compatriota; e não esquecerá V. Ex.ª ainda que este foi introduzido na Embaixada por um criado que para isso tinha recebido previa licença.

Depois da ameaça V. Ex.ª deixou-o sair em plena tranquillidade e nunca declarou o seu nome.

Apesar das circunstancias tão particulares deste caso foi a Embaixada mandada guardar com o maior vigor do que antes. E a verdade é que V. Ex.ª tem podido circular nas ruas de Lisboa em liberdade e sossego que nem o mais leve incidente perturbou ainda.

Respeitador zeloso das imunidades diplomaticas o governo português não pode consentir que as infundadas afirmações do governo de Madrid a esse respeito passem sem protesto e esclarecimento. A necessidade de os tornar conhecidos leva-me a reservar o direito de publicar imediatamente o presente documento.

—Estes factos—e outros poderiam ser infelizmente mencionados—mostram que nas circunstancias actuais, é impossível ao governo de Lisboa manter relações diplomaticas normais com o governo que V. Ex.ª representa; desde já as considero suspensas.

Aguardando as modificações favoráveis que o tempo deve introduzir na situação da Espanha, ordeno neste momento ao Encarregado dos Negocios de Portugal, em Alicante que abandone o seu posto.

Aproveito a ocasião para reiterar a V. Ex.ª os protestos da minha mais alta consideração.

a) Armindo Monteiro

A ESPANHA LIBERTADA

A' acção de d is políticos, Manuel Azana e Largo Caballero, deve Espanha a horrosa guerra civil em que se destrõem as suas riquezas e perecem os seus melhores valores humanos.

O primeiro denunciou-se de modo insofismável, quando assumiu a presidência do conselho, apóe a vitória eleitoral. As suas medidas iniciais consistiram na demissão de todos os officiaes do exército suspeitos de nacionalismo, na dissolução da Falange Espanhola e perseguição cruel dos respectivos filiados, e, ainda, na organização, com elementos affectos á Frente Popular, da prestigiosa corporação da Guarda Civil. Por outro lado, outros procedimentos implicavam por si só a adesão á doutrina marxista:—o indulto de trinta mil presos políticos, condenados por actos de subversão social, e a legalização da apropriação de terras por parte dos comunistas.

A indignação e o terror, provocados por estes factos, constituíram o primeiro laço de união de todos os que sofreram violências inúteis.

E' lei da história que os movimentos políticos não param antes de atingirem as suas consequências finais. Eis porque Azana não podia sustar a marcha inevitável para o comunismo, que já se estava verificando em Espanha.

Largo Caballero, fóra do governo, pretendia reunir tódas as forças revolucionárias numa organização única, abrangendo cinco milhões de indivíduos a-fim-de, em seguida a vários golpes terroristas, instituiu na Península Ibérica a ditadura do proletaria-

do. A influencia da Rússia Soviética era evidente: sabia-se que Caballero se tornara sequás fiel de Moscovo e de que os milhares de homens que a seguiam esperavam ordens do Krenlin para desencadear em todo o país a confusão e a revolta.

E aqui está outra causa da Revolução nacionalista. O exército, garante incorruptível da independência da pátria, preparou o actual movimento libertador antes que as milicias vermelhas se apoderassem do Estado. E assim se compreende, também, que o movimento não tenha carácter monárquico ou republicano, laico ou clerical: os militares pensam exclusivamente nos puros interesses nacionais.

O combate das duas frentes, representativas de ideologias que constituem os dois polos á volta dos quais gira a vida política do nosso tempo, oferece aspectos da mais impiedosa violência. A luta entre nacionalistas e comunistas é de morte, como já succedera, de resto, em outros povos.

A Itália e a Alemanha, por exemplo, são, neste capítulo, exemplos modelares. A violência metódica, e aplicada criteriosamente, até á destruição completa dos últimos focos comunistas, foi o processo adotado por Mussolini e Hitler em ordem á salvação dos seus povos. A obra do Governo Português surge por sua vez, com aspecto profundamente renovador e construtivo.

O futuro governo de Espanha não desprezará os ensinamentos destas experiências triunfantes.

J. da F.

CINEMA SONORO

DOMINGO: Madame Dubarry

Sensacional opereta de grande luxo com a prodigiosa atriz cantora—Gitta Alpar.

Madame Dubarry é o mais grandioso e notável espectáculo até hoje admirado. Acção palpitante! Interesse irresistível! Atracção! Luxo! Elevação artística dos seus intérpretes!

Um filme que constitui um repto a todos os filmes do ano e que tem battido todos os «records» de bilheteira.

Em virtude de domingo ser o dia de «Todos os Santos» não haverá a habitual sessão da tarde.

PROGRAMA

- 1.º—Ribatejo inundado
- 2.º—Novidades sonoras
- 3.º—Camionete diabólica (des.)
- 4.º—MADAME DUBARRY.

A VISO

A-fim-de receber uma importância proveniente de uma dívida do 2.º Sargento António Maria Azevedo e remetida do Quartel General das forças do exército da Colónia de Angola, é avisado por êste meio a comparecer na Administração deste concelho de Barcelos, o operário José Gomes Pereira, cuja residência se desconhece.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

VENDE-SE

Uma casa torre em estado de nova e com tôlas as comodidades para a lavoura, com eirado vedado junto, que se compõe de ramadas, árvores de fruto e oliveiras e com água de rega todos os oitos dias. Também se vende junto uma leira próximo á casa, com água também de rega. Estes prédios são situados no lugar da Agrela, frêguesia de Aguiar. Falar com Domingos Vicente Fernandes, da mesma frêguesia.

Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

AMA DE LEITE

Oferece-se, de 1.º leite e com garantia médica. Informa esta redacção.

FAETON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.

Tarifa camarária para 1936

Centeio,	litro	80
Cevada,	»	60
Feijão amarelo,	»	80
Feijão branco,	»	120
Feijão miúdo,	»	60
Feijão rajado,	»	80
Milho alvo,	»	80
Milhão,	»	70
Trigo,	»	100
Azeite,	»	700
Cabrito,	um	2000
Carneiro,	»	3000
Franga,	uma	700
Frango,	um	600
Galinha,	uma	1000
Manteiga,	litro	1000
Mostarda,	»	400
Palha centeia, colmeiro	»	250
Palha milha, dúzia	»	240
Palha painça, de 5 palmos,	»	1500
Palha painça, de 3 palmos,	»	900
Palha painça, de eira,	»	600
Palha triga, kilograma	»	60
Palha triga, feixe	»	150
Palha triga, mosteiro	»	3000
Perú,	um	3000
Perú,	uma	3500
Pinto,	um	100
Uva tinta, o cesto	»	1500
Carne de porco, kilog.	»	700
Carne de porco, secca kilog.	»	1000
Espádua de carneiro, uma	»	800
Espádua de porco, uma	»	1200
Leitão,	um	2500
Linho, afusal	»	1200
Linho, a mão	»	400
Marrã, kilograma	»	1000
Ovos, a dúzia	»	300
Vinho Verde, litro	»	175

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER:

Que todos os industriais de padarias existentes neste concelho devem declarar por escrito, em papel selado perante esta Administração do Concelho e até ao dia 3 de Novembro próximo, se optam pelo fabrico de pão de trigo ou de milho, para os efeitos do art.º 23.º do Decreto Lei n.º 26.889.

Findo êste prazo, serão applicadas aos transgressores as penalidades estabelecidas no mesmo Decreto e que vão até ao encerramento do estabelecimento.

Para constar e devidos efeitos se fez o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Outubro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria, o escrevi.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 21

No dia 19 do corrente, esteve aqui o sr. P.º José Faria, de Barcelos, que veio celebrar Missa na capela jazigo.

—Chegou do Rio de Janeiro, o sr. António Martins Gomes, que veio de visita aos seus.

—No dia 18 batizou-se uma filhinha do sr. Adjuto José Gomes.

—Faleceu no Rio de Janeiro um irmão do nosso rev.º pároco.

—O tempo tem estado bom para secar os cereais.

—O Senhor Arcebispo dignou-se prover de pároco próprio a vizinha freguesia de Gamil.—C.

Areias S. Vicente, 26

FESTA DE CRISTO-REI. Realizou-se ontem nesta freguesia a festa de Cristo-Rei. No sabado ás 8,30 da noite houve Hora Santa Solene durante a qual os Jocistas entoaram canticos apropriados. Ontem, 25, ás 7 horas da manhã deu principio o nosso Rev.º Pároco á missa dealogada. A comunhão tanto dos Jocistas, Cruzados de Fatima e Creanças da Catequese como do povo foi ao comunio da Santa Missa. Ao lavabo o nosso pároco fez uma prática sobre a Acção Católica e festividade do dia.

A's 2,30 da tarde deu se inicio a solenidade pela imposição dos distintivos ás J. O. C. F. que forma a secção desta freguesia falando-lhe o pároco sobre o acto que se estava a realizar. Terminado o seu juramento perante Cristo-Rei o nosso pároco deu principio á Adoração Solene durante a qual se ouviu, com o maior

agrado, a palavra quente e fluente do Rev.º Provincial dos Padres do Espirito Santo Dr. Clemente Pereira da Silva. A Igreja não podia comportar mais povo. Haverá duvidas de que Cristo reina, vence e impera? Não. Em desagravo ás ofensas a Cristo-Rei houve nesta freguesia no sabado e domingo 232 comunhões.

—Aniversarios—No dia 30 fazem anos: Maria Alice Barbosa Fernandes, Maria Fernandes Soutelo e João Ferreira da Costa; a 1 de Novembro, Maria da Silva Pedras; a 2, Esperança de Sousa Gonçalves e João Baptista Rodrigues Torres; a 3, Balbina da Costa; a 5 Maria Albertina Fernandes Soutelo; a 6, Emidio Fernandes Torres e Virginia Gonçalves de Macedo.

Macieira, 27

No passado dia 18 assistimos á anunciada festinha das crianças na sua primeira comunhão para umas (38), e promessa de lobitos para outras, bem como a admissão na cruzada.

Foi encantadora, como são todas as festas de crianças, em que brilha a inocencia com toda a sua tipica candura.

A J. A. C. tambem lhe prestou o seu concurso com a missa dialogada, impecavel na sua execução, na qual foi distribuida a comunhão ás crianças, para isso bem dispostas pela tocante alocação do sr. Conego Dr. José Martins Gonçalves.

Deveras impressionante foi, de tarde, a promessa dos lobitos, que tão bem se apresentaram com os seus caracteristicos e vistosos fardamentos.

Aquelas palavras, com as mãos es-

tendidas sobre as duas bandeiras cruzadas, a da Patria e a Scout, depois da benção do assistente: *prometo ser leal a Deus e á Pátria, e praticar diariamente uma boa acção*, em voz bem timbrada e firme, ainda as ouvimos a cada passo soar aos ouvidos.

A esperança dum Portugal melhor, como elas proclamam no Grande Uivo da Alcateia, as crianças, os lobitos, os escuteiros de amanhã!

Cheia de ensinamentos a palavra do sr. Conego Dr. Martins Gonçalves, sobre a Acção Católica, perante um numeroso auditório, deixou-nos saudades, e a impressão de que a Causa Santa ha-de triunfar com o entusiasmo da gente nova que Deus chama ao grande combate para vencer por Deus, pois Deus lhe dará essa virtude necessária.

A benção eucaristica foi o remate da linda e saudosa festa toda de Acção Católica.

—No sabado passado, como preparação para a festa de Cristo Rei, fêz-se, com a concorrência da J. A. C. e de bastantes fieis, a Via Sacra em desagravo das profanações, irreveren-

cias e alentados dos «sem Deus».

E no domingo houve comunhão em desagravo muito concorrida de manhã, e de tarde adoração com exposição no trôno, bem como a consagração do genero humano, ladainha do SS. Coração e benção final, a que se seguiu a Via Sacra como é costume.

Teve logar tambem no mesmo dia a reunião mensal dos zeladores do Apostolado.

A todos os actos de piedade assistiu, com muita unção, a Alcateia dos Lobitos acompanhada do seu zeloso chefe—C.

Vila Cova, 27

Houve, a 26, o casamento dos srs. Severino Antonio Alves e Maria Gonçalves de Miranda.

Trabalhadores e bons cristãos, o lar por eles constituído deve ser modelar.

—No último domingo verificou-se a posse dos corpos gerentes da Casa do Povo, como se poderá ver noutra secção deste jornal.

—A 25, as Juventudes Católicas daqui dialogaram com perfeição a missa paroquial, comungando na altura devida.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes PORTO

AOS VITICULTORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e mais legislação em vigor, todos os viticultores, sejam PROPRIETÁRIOS, USUFRUTUÁRIOS, ARRENDATÁRIOS OU POSSUIDORES POR QUALQUER TÍTULO LEGÍTIMO, ficam obrigados a fazer o manifesto dos seus vinhos verdes e de produtores directos americanos, da futura colheita, ATÉ AO DIA 10 DE NOVEMBRO DO CORRENTE ANO.

MANIFESTO DE PRODUÇÃO

Neste Manifesto o Viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade TOTAL DA SUA PRODUÇÃO de vinho verde branco e tinto e de vinho de produtores directos americanos.

Este manifesto TOTAL DA PRODUÇÃO vinícola é GRATUITO, embora OBRIGATORIO, sob pena de multa de 10\$00 por cada 100 litros ou fracção de vinho verde ou de produtores directos produzido e não manifestado.

Neste manifesto o viticultor terá de pagar o custo do impresso.

MANIFESTO DE VENDA

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade de vinho verde branco e tinto, que destina á venda.

A importância a pagar, no acto deste manifesto, que deve ser feito até 10 de Novembro, é de \$50 por hectolitro ou fracção. Esta taxa nos anos de colheitas pouco abundantes é elevada até ao dobro.

Não é permitido o manifesto de venda do vinho de produtores directos (Lei n.º 1.891, de 23 de Março de 1935) e, portanto, a sua venda.

É absolutamente proibido aos viticultores venderem os seus vinhos ver-

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
 ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração de soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

des sem manifesto prévio, e sem darem a baixa no respectivo manifesto nas delegações concelhias desta COMISSÃO DE VITICULTURA sob pena de multa de 10\$00 e 5\$00, respectivamente por cada 100 litros ou fracção de vinho verde não manifestado e vendido sem o exigido manifesto e baixa.

A falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtor pessoa diferente do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas á venda, quantidades e qualidades diferentes das realmente produzidas e destinadas á venda. As diferenças encontradas, além de 10%, para mais ou para menos, entre as quantidades manifestadas e realmente produzidas, serão também punidas com a multa de 50\$00 por 100 litros ou fracção.

AO COMÉRCIO

Os negociantes de vinho só poderão expor á venda, vender, armazenar, expedir, exportar e conduzir os vinhos verdes que tiverem sido devidamente manifestados pelos viticultores e que, portanto, possam ser legalmente documentados com guias de trânsito, ou com certificados de origem.

A infracção desta disposição legal

é punida com a multa de 1\$00 por litro de vinho encontrado indocumentado.

A COMISSÃO DE VITICULTURA tem a sua sede na cidade do Porto, Travessa da Fábrica n.º 6, e uma Delegação em cada Concelho, onde os interessados se devem dirigir para obterem os esclarecimentos de que necessitarem.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 15 de Setembro de 1936.

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Setembro

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Fafe, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Matosinhos, Melgaço, Mondim de Basto, Monção, Paços de Ferreira, Penafiel, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Rezende, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Terras de Bouro, Valença, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 1.570 estabelecimentos de venda de vinhos e 265 adegas de pro-

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

dutores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

No Porto, colheram-se 84 amostras, sendo 40 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 44 de vinhos destinados á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 207 estabelecimentos onde se vende vinho verde, colheram-se 12 amostras, e levantaram-se 10 autos de transgressão.

Foram apreendidos 2.174 litros de vinhos comuns indocumentados, tendo-se colhido 492 amostras destes vinhos, que se destinaram ao abastecimento da região demarcada.

Levantaram-se 192 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinhos colhidas, excepto os para exportação.

Porto, 17 de Outubro de 1936.

Festa de Cristo-Rei

Continuado da 1.ª página

Pelas paredes troféus e galhardetes encaixilados com estas palavras:— Viva Cristo-Rei! Abaixo o Comunismo! Viva o Papa das Missões! Viva a Acção Católica! Etc.

Presidiu á sessão o nosso Rev.º Prior que, como St.º Antonio, parece ter o dom da ubicuidade, tal é o comprovado zelo deste pastor dalmas, pois nos parece estar em toda a parte ao mesmo tempo. Secretariaram: D. Maria da Conceição Pinto e o sr. Daniel de Araujo Pinto.

Abriu a série dos discursos o nosso bom amigo Sr. Manoel da Graça Gonçalves Pereira, distinto e inteligente guarda-livros. O seu discurso, algo transcendente, foi um primor na forma e no conceito. Não se limitou a desfolhar flores de retórica sobre a magna assembleia; fez, também, a Historia do cristianismo dando-nos uma rápida síntese das lutas gigantes das cristãos contra a barbarie pagã até chegar a esta amargurada hora presente. A sua voz e o seu gesto muito concorreram para dar calor e brilho á sua oração. Foi muito aplaudido.

A seguir, falou a distinta professora do Collegio de Santa Ana e já consagrada oradora, Sr.ª Doutora D. Maria da Conceição Lopes.

Esta senhora é uma águia de largos vôos.

O seu primoroso discurso de recorte literario, que podia e devia servir de lição de sapiencia para as suas alunas, foi uma sinfonia de amor e de caridade pelos que sofrem.

O que nos disse a digna e zelosa presidente das juventudes feminina na sua voz cristalina e meiga como uma caricia de anjo? Que o explique quem souber. Sabemos que falou bem sobre os deveres da mulher para com Deus e para com o proximo: como filha, esposa e mãe. O seu discurso não enterneceu somente o coração das mulheres, soube também falar á alma dos homens.

Dizer que foi muito aplaudida é dizer uma coisa banal...

Depois dum canto coral executado por centenas de vozes, aproximase do proscenio a menina Maria Alice Correia, (Benjamina) que, grave e audaciosa como o estudante alsaciano, leu, em nome das suas colegas irmãs espirituais, uma sentida mensagem, na qual prometia levar Jesus ás almas e almas a Jesus. No final estrugiram as palmas.

Cabe agora a vez ao nosso querido amigo e confrade Sr. João Pereira da Silva Correa—o Joanito—como familiarmente lhe chamam. O Joanito é bom dizer-se aqui, é a alma mater, a força dinamica que move e remove todas as dificuldades com que luta a caridosa Conferencia de S. Vicente de Paulo. O seu bem elaborado discurso foi um grito de alma contra os aventos e duros do coração, que fizeram dos miseraveis e famintos, dos operarios doentes, sem trabalho e sem pão, bandos de revoltados.

A estreia deste inteligente moço não podia ser mais auspiciosa. Amanhã será um dos nossos melhores oradores e propagandista da Acção Católica como já hoje é um dos seus mais aguerridos soldados.

A operaria jocista menina Maria Manuela Perestrelo, também falou e muito bem em nome das suas colegas.

O Sr. Manuel Lial Pinto, empregado ferroviario, num improvisado discurso, atacou o comunismo barbaro e sanguinario, pondo em relevo e confronto a obra moral e social da Acção Católica.

Falou por ultimo o Sr. Marcelo Serrão da Veiga, que fechou com chave de ouro aquela serie de discursos lindos e variados como um ramalhete de flores oferecidas a Cristo Rei. Voz forte, gesto dum grande

GOVERNOS DAS FRENTES POPULARES ATITUDE NITIDA

Os triunfos eleitorais das chamadas Frentes Populares e que ame-drontaram o burguês pacato, que só pensa em gosar tranquilamente a vida, são ao que parece o derradeiro canto do cisne.

Em Espanha, como se sabe, uma vez a Frente Popular senhora do governo da Nação cometeu tantos e terríveis atropelos que a consciencia espanhola acabou por explodir e lançar-se na guerra civil, uma guerra sem quartel cujo desfecho está já á vista. Sente-se que vai soar a hora do doble de finados para as esquerdas republicanas, para os socialistas, para os comunistas e anarco-sindicalistas, todos irmanados na mesma obra de destruição nacional, todos manchados do sangue das suas numerosas victimas inocentes.

Mas na França ha também um governo da Frente Popular. Logo que o snr. Leon Blum, chefe socialista, tomou conta do poder as greves mais ou menos violentas explodiram em todo o território francês e os operarios tomaram conta das fábricas. O governo Blum, apoiado no Partido Comunista e na Confederação Geral do Trabalho não teve energia para sufocar estes actos de manifesta rebelião. Pelo contrario, tem pretendido justificá-los. E' ostensivamente um governo de facção, um governo cuja razão de existencia não é outra senão preparar o assalto definitivo das hordas comunistas ou comunisantes ao dominio do poder. O povo francês assim o compreendeu e, prudentemente, foi colocando as suas economias nos bancos estrangeiros. A derrocada do franco tornou-se inevitavel. De facto, o padrão ouro deixou de existir em França. Bastaram dois curtos mezes da gerencia do governo Blum para produzir a catastrophe. São assim, em toda a parte, os governos da Frente Popular. Com eles no poder logo se desencadeiam as paixões mais violentas, logo começam graves e ameaçadoras perturbações da ordem social. Todo o esforço paciente de muitos anos pa-

ra manter uma moeda sã, uma situação financeira desapagada, se destrói em pouco tempo. Eis a obra das chamadas Frentes Populares.

E veja-se outro aspecto curioso destas estranhas alianças politicas. Como é sabido, as Frentes Populares constituem-se adoptando por divisas a luta contra o perigo fascista, a defesa das liberdades individuais, dos mais puros principios da democracia e do seu Parlamento. Como eles entendem as liberdades individuais já nós o vimos. E' a liberdade de certos grupos sectarios, os que apoiam o governo, evidentemente, poderem praticar toda a sorte de desmandos contra aquêles que não comungam nas suas ideias. Quanto aos puros principios democraticos são cousas em que eles falam sem o sentirem. Na verdade, o governo Blum concertou a depreciação do franco com os representantes de outros países sem consulta prévia da Nação, omitindo que esta está legitimamente representada no Parlamento eleito, não pelo povo, mas pelos caciques que todos os grupos têm ao seu serviço em todos os recantos do território francês. Blum colocou o Parlamento em face de factos consumados. E quando se manifestaram tentativas de opposição aos seus projectos o chefe socialista disse claramente aos oppositores que lhes não restava outra attitude senão dizerem sim.

Querem melhor prova da ficção parlamentar?

Ainda outro aspecto. Sabe-se como estes extremistas se opõem ás ditaduras e concessões de plenos poderes a qualquer governo. Pois bem; o que é crime nos outros é nella virtude. Com o projecto da desvalorização do franco o governo Blum exigiu a concessão de plenos poderes. E deram-lha.

Quere dizer: constituiu-se a Frente Popular para prevenir a ditadura e afinal são eles que proclamam e reclamam a sua eficiencia mas em proveito proprio. Quem pode acreditar nestes defensores da democracia?

D. F.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

DE LISBOA

Regressou de Lisboa, onde se encontrava a tratar de assuntos comerciais, a sr.ª D. Maria José Vieira Souza Basto proprietária do Bazar de S. José, acompanhada de seu marido o nosso amigo sr. Celestino Coelho de Souza Basto.

actor dramatico, o seu improvisado discurso empulgou e electrizou o auditorio pelas verdades cristãs e pelas mentiras comunistas. No final foi muito aplaudido.

Nota final:

Todos e todas falaram bem; todos estiveram a altura da sua nobre e elevada missão; todos se desempenharam com zelo e competencia na execução do seu mandato; menos um: E esse chama-se

João Calado

CICLISMO

No domingo, realizou-se uma prova ciclista entre corredores locais, um percurso de 58 quilómetros e com o itinerário seguinte: Barcelos, Espozende, Fão, Póvoa do Varzim e Barcelos.

A prova foi disputada por 9 concorrentes, sendo o resultado da prova o seguinte:

1.º classificado (taça)—António do Vale, «Trabuçeta» 1 hora e 54 minutos.

2.º Albino Almeida, 1 hora e 58 minutos.

3.º José Moleiro, 1 hora 59 minutos e 25 segundos.

4.º Samuel Miranda, 2 horas 10 minutos e 8 segundos.

Estes três últimos classificados ganharam interessantes medalhas.

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

Nos meios genebrinos habituados tristemente a attitudes dúbias e ao desfolhar lirico das flôres duma retórica chã causou sensação o discurso do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros—desassombrosa resposta dos ataques ao nosso país e á nova posição perante a guerra civil espanhola.

Esses ataques surdos nunca vieram á «tona da água» nunca apareceram completamente á superficie. Surgiam, teimôsamente, nas entrelinhas de artigos jornalísticos fáceis e nas reticências de ministros e delegados estrangeiros junto da S. D. N. A esse respeito parece-nos que é bem claro o discurso do sr. Ossório Y. Gallardo, delegado do governo madrileno que a ninguém deixou dúvidas sobre a natureza dos sentimentos daquêles em relação a Portugal...

De facto, o governo Caballero não representa nem pode representar a opinião jurídica do povo espanhol; o povo espanhol está de alma e coração com os nacionalistas e aquêles que se batem contra a Ordem e contra a Tradição—que o mesmo é dizer: contra a Pátria—não podem ser considerados filhos de Espanha porque são serventuários de Moscovo, porque combatem lado a lado com francezes, belgas e russos sob a mesma bandeira vermelha da fouce e do martelo...

Não. Não são espanhóis os milicianos vermelhos que, desorganizados e anárquicos, vêm escrevendo de há dois meses para cá algumas das mais vergonhosas páginas de autoria europeia; não são espanhóis—aquêles que destroem cidades lançando o fogo á sua passagem, aquêles que arrazam catedrais e monumentos, que assassinam mulheres e crianças. Mais espanhóis do que esses são, porventura, os mouros que se estão batendo duramente sob a bandeira do Tercio e que vão impondo, por terras de Castela, a civilização latina, ocidental e cristã em opposição a brancos (!) que são vergonha da espécie.

Foi perante o vergonhoso espectáculo do ódio das milicias marxistas, ameaçando até a própria integridade das nossas fronteiras, que Portugal resolveu marcar com clareza a sua posição de perspectiva calma—aguardando os acontecimentos mas pondo a Europa de sobreaviso para o que pudesse acontecer.

A Europa compreendeu, sem dúvida, as razões da attitude portuguesa. Prova disso foi o acolhimento que obtiveram em Genebra o discurso do sr. Dr. Armindo Monteiro e as *Notas Officiais*, de Salazar, verdadeiras obras primas de clareza e de lógica.

Antigamente o nosso país respeitava as leis que outros lhe davam—e seguia-as calma e religiosamente em posição de inferioridade que lhe advinha da instabilidade dos seus governos e da irresponsabilidade dos seus estadistas. Hoje...

Hoje, Portugal dá leis ao mundo e a Europa aplaude os seus estadistas quando, como agora sucede, eles re-presentam o bom-senso e a razão.

No panorama do mundo contemporâneo Portugal representa sempre de há dez anos para cá—a razão e o bom-senso; por isso nos escutam e nos seguem.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135